

DISSECAÇÃO ANATÔMICA COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO MÉDICA ODS (3)

Ludgero Carvalho (Universidade de Taubaté)
Lívia Mary Matsunaga (Universidade de Taubaté)
Maria Eduarda Quadri Ferreira (Universidade de Taubaté)
Gisele Nepomuceno e Souza (Universidade de Taubaté)
Julia Machado dos Santos (Universidade de Taubaté)
Eleonor Costa Mattos Leone (Universidade de Taubaté)
Ronaldo Paulo Merenda (Universidade de Taubaté)

A dissecação anatômica em cadáveres humanos é uma prática diferencial no ensino de anatomia no curso de Medicina, proporcionando a visualização tridimensional e a distinção de diferentes texturas das estruturas anatômicas. Apesar dos avanços tecnológicos e do uso de modelos sintéticos, a dissecação permanece como método mais eficaz, promovendo experiência prática e consolidação do conhecimento. O presente estudo visa relatar a experiência com aulas de dissecação em cadáveres e peças entre 2023 e 2025, na UNITAU – campus de Caraguatatuba, realizadas pela Liga Acadêmica de Anatomia e Saúde (LAAS), destacando sua importância para a formação de futuros médicos e o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas. A pesquisa caracteriza-se como relato qualitativo e descritivo baseado nas vivências adquiridas pelos alunos da LAAS no período de 2023 a 2025. No primeiro semestre de 2023, os estudantes do segundo período de Medicina, fundadores da LAAS, organizaram-se para iniciar atividades teórico-práticas de dissecação no campus de Caraguatatuba, sob orientação do professor da liga. O objetivo era compreender os métodos de conservação de peças anatômicas e desenvolver habilidades na manipulação de cadáveres, previamente fixados no campus de Taubaté. O processo de conservação envolvia a remoção dos fluidos corporais e injeção de formaldeído pelas artérias carótida ou femoral, garantindo penetração nos tecidos. Paralelamente, era utilizado fenol para inibição microbiana. As peças permaneciam em solução fixa por pelo menos um ano, assegurando preservação adequada. Posteriormente, os cadáveres eram lavados em água corrente por 24 horas para remoção do excesso de formaldeído e, então, armazenados em solução salina saturada – alternativa mais segura às condições de toxicidade e normas do campus de Caraguatatuba. Após a introdução ao método de fixação, os estudantes foram orientados quanto ao manuseio dos instrumentos básicos, como tesouras de Metzenbaum e Mayo, bisturi com

lâminas, rugina e pinça anatômica. Ressaltou-se a importância da tesoura no processo de divulsão dos tecidos, permitindo preservar as camadas anatômicas – músculos, fáscias e artérias – que apresentam diferentes resistências e requerem abordagem cuidadosa. A partir da aula inaugural, os encontros foram semanais, às terças-feiras, durante uma hora. Inicialmente, utilizavam-se estruturas como mãos e pés, já deterioradas, voltadas ao treino para estudo futuro de ossos e cartilagens. Todo o processo contou com acompanhamento docente até o final do semestre letivo. Nos períodos seguintes, com maior domínio técnico, os estudantes fundadores organizaram sessões introdutórias de dissecação para novos membros da liga. Em paralelo, no terceiro período, quando iniciou-se a disciplina de Anatomia Topográfica, os alunos mais experientes avançaram para dissecação de peças maiores, realizando incisões na pele com bisturi e desbridamento de tecido adiposo, preservando camadas superficiais e aprofundando a compreensão topográfica. Essa experiência permitiu ampliar a compreensão sobre variações anatômicas em nervos, artérias e demais estruturas, pouco reproduzíveis em modelos sintéticos, além de fomentar habilidades cirúrgicas iniciais. Evidenciou-se, assim, a relevância da dissecação para a formação médica: além de consolidar o estudo teórico da anatomia, prepara os futuros médicos para reconhecer divergências anatômicas humanas e capacita, em especial, os futuros cirurgiões a atuarem com segurança frente às particularidades de cada paciente.

Palavras-chave: Dissecação anatômica; cadáver; ensino médico.